



AS

Michael N. Smith
& Eric Kasum

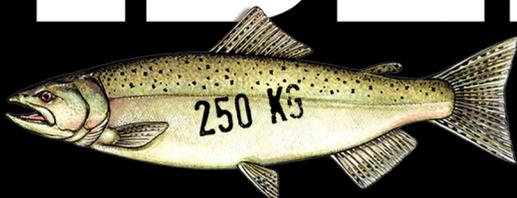
1000



PIORES



IDEIAS



DA



HISTÓRIA



As piores sacadas
da humanidade
que se transformaram
nas melhores roubadas



valentina 

Michael N. Smith, publicitário.

Como dono de sua própria agência, escreveu e produziu centenas de comerciais de tevê, spots e vídeos corporativos humorísticos (e não tão humorísticos assim) durante os últimos 25 anos. Seu trabalho lhe rendeu numerosos prêmios, entre eles CLIO, ADDY, EFFIE, New York Art Directors e TELLY. Michael escreveu artigos para as revistas *National Lampoon*, *National Geographic Kids* e *Men's Exercise*, e os jornais *Orange County Register*, *Los Angeles Times*, *Buffalo News*, *St. Petersburg Times* e *San Antonio Express News*. Ele mora com a esposa, Debora, e o filho, Andrew, na Califórnia.

Eric Kasum, jornalista.

Escreveu para o *Los Angeles Times*, *New York Times Magazine* e CBS News. Além de discursos para o ex-presidente George H.W. Bush. Eric é fundador e CEO do Imagine Institute, um *think tank* pela paz, e sediou a conferência Imagine Peace na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Seu trabalho já apareceu no *Huffington Post* e em mais de uma centena de jornais e revistas em todo o mundo. Ele mora na Califórnia.

Aí você pergunta:
QUEM FOI O GÊNIO POR TRÁS DISSO?
O QUE ESSA GENTE TINHA NA CABEÇA?!?



Desde que Adão deu uma mordida no fruto proibido e foi expulso nu em pelo do Jardim do Éden, a humanidade tem tido uma ideia pior do que a outra. De líderes políticos obtusos e cientistas loucos a cantores pop que não cantam bulhufas, ***As 100 Piores Ideias da História*** é uma celebração das mancadas homéricas – e muitas vezes históricas – que deram origem a guerras, afundaram países, arruinaram empresas, destruíram carreiras, causaram prejuízos de milhões e até, pasmem, ameaçaram a Terra.

Abrangendo política, cultura popular, moda, esporte, tecnologia, ciência, showbiz e muitas outras áreas, este livro irreverente e espirituoso, divertido e criativo, escrito por um publicitário e um jornalista, é recheado com fotos engraçadas e informações úteis, mostrando de forma bem-humorada como sacadas (burradas, na verdade) geniais se transformaram em frias estupidamente geladas (e bota geladas nisso!) – e o incrível efeito que essas gafes e mancadas ainda têm sobre o mundo e nossas vidas.

E, no final (UFA!), más ideias que se tornaram ótimas.

Prepare-se para boas risadas e muitos
"© ⚡ 💣 🧠 #!!!!, NÃO PODE SER!!!".

CHOFER CONFUSO *começa* CONFLITO CATASTRÓFICO



a **MÁ IDEIA:**

Levar de carro o futuro líder do seu país até debaixo do nariz de um assassino.



o gênio por **TRÁS DELA:**

Leopold Lojka, motorista de limusine

a sacada **ACONTECEU:**

28 de junho de 1914

resumo da
ÓPERA:

Escondido no banco traseiro de sua limusine conversível Double Phaeton, o Arquiduque Franz Ferdinand, herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro, acaba de sair de uma reunião com membros da comunidade, e agora segue *discretamente* pelas ruas de Sarajevo, na Bósnia.

E ele tem boas razões para isso: poucas horas antes, o arquiduque escapou por um triz de um atentado a granada. Mais de 20 mil pessoas que o saudavam à sua passagem ficaram feridas na explosão. Esperando visitar as vítimas e oferecer condolências, Ferdinand instrui o motorista, Leopold Lojka, a se aventurar por um bairro infestado de anarquistas sérvios e se dirigir ao hospital local. Lojka obedece, mas, por engano, entra num beco barra-pesada.

de mal
A PIOR:

Gavrilo Princip, um militante do grupo terrorista sérvio Mão Negra, mal consegue acreditar na sua sorte. Ao sair de uma cafeteria próxima – decepcionado porque a granada de seus coconspiradores não atingiu o alvo horas antes –, eis que de repente, para seu total espanto, ele vê Ferdinand passar bem à sua frente.

Aproveitando a oportunidade, Princip saca seu revólver, corre até o carro desprotegido e mata o arquiduque com um tiro.

deu no que
DEU:

A decisão de Lojka de escolher o caminho menos óbvio entregou de bandeja o arquiduque ao assassino – e acendeu o barril de pólvora que explodiu na Primeira Guerra Mundial.

reflexões
POSTERIORES:

No total, 16 conspiradores são julgados e condenados pelo assassinato de Ferdinand. Princip morre de tuberculose na prisão quatro anos depois. Vinte e quatro milhões de pessoas perdem a vida na guerra.

E.T. TELEFONA PARA A MARS... MAS DÁ fora da área de cobertura

a **MÁ IDEIA:**

Recusar aquela que talvez tenha sido a maior oportunidade de marketing da história do cinema.

os gênios por
TRÁS DELA:

Os “lunáticos” da Mars, Inc.

a sacada
ACONTECEU:

11 de junho de 1981

resumo da
ÓPERA:

Você já viu esse filme. Já conhece a cena. O garoto Elliot atrai E.T., o extraterrestre, para fora do seu esconderijo com uma trilha de doces coloridos e apetitosos.

Segundo a roteirista do filme, Melissa Mathison, só um doce poderia atizar a gula de um visitante intergaláctico fofo e adorável: o M&M’s, o mais popular doce da Terra. Mas, quando recebem a proposta dessa oportunidade pioneira de marketing, os siderados da Mars deixam que a ideia morra na base de lançamentos. “Não queremos um alienígena comendo nossos doces”, opinam. “Isso pode assustar as crianças.”



de mal
A PIOR:

A destemida produtora de *E.T.*, Kathleen Kennedy, procurando às pressas um substituto para o M&M's, encontra um confeito quase desconhecido que a Hershey's vem tentando desencahar há algum tempo: o Reese's Pieces. Em um acordo verdadeiramente do outro mundo, a Hershey concorda em não pagar absolutamente nada para permitir que o Reese's Pieces apareça nesse tão esperado filme – e a promovê-lo em sua publicidade ao custo de apenas 1 milhão de dólares.

A bilheteria de *E.T.* vai ao espaço, deixando *Star Wars* no seu rastro. O estrondoso sucesso, um dos maiores de seu tempo, faz as vendas do Reese's Pieces irem à estratosfera. Jack Dowd, da Hershey's, afirma que o posicionamento é “a maior jogada de marketing da História. O retorno foi tão gigantesco que, para obter o mesmo resultado, teríamos que gastar de 15 a 20 milhões de dólares.”

deu no que
DEU:

A Mars, envergonhada pelo vexame de *E.T.*, jura nunca mais perder outra oportunidade de marketing estelar. Astronautas de ônibus espaciais dos EUA comem M&M's em missões subsequentes. E, no Spachship One, o primeiro projeto espacial tripulado e financiado pela iniciativa privada, M&M's flutuam colorindo toda a cabine com gravidade zero.

reflexões
POSTERIORES:

Com o megassucesso do Reese's Pieces, a indústria do marketing cinematográfico logo entra no hiperespaço. Hoje, ela continua a crescer à velocidade da luz, a uma taxa que supera a da imprensa tradicional e da publicidade em rádio, ultrapassando a marca dos 145% apenas entre 2006 e 2011.

RETA – *Dardo*



a
**MÁ
IDEIA:**

Criar um jogo para ser praticado ao ar livre que exige que as crianças atirem dardos metálicos enormes, pesados e afiados.



os gênios por
TRÁS DELA:

Os fabricantes de brinquedos Hasbro, Regent e mais uma dúzia de outros

a sacada
ACONTECEU:

Final da década de 1950

resumo da
ÓPERA:

Que nome você daria a um jogo para ser praticado ao ar livre em que um dos jogadores lança um dardo de 40 centímetros de comprimento, com uma pesada ponta de metal, esperando que ele atravesse um bambolê e se finque na grama aos pés do oponente a uns seis metros de distância? Você lhe daria o nome de “dardos de ar livre”, “dardos de jardim”, “jogo do míssil” – ou, talvez, “o brinquedo infantil mais idiota e perigoso que já inventaram”.

de mal
A PIOR:

Durante um piquenique em família, no auge da diversão com os dardos, três crianças são chocante, mas previsivelmente, empaladas e mortas pelos enormes dardos nas décadas de 1960 e 1970. Mais de seis mil sofrem ferimentos graves – a maioria com menos de 10 anos de idade. Com suas qualidades letais agora manifestas, os dardos de ar livre (Jarts) são usados em um assassinato numa briga de gangues em Post Falls, Idaho, no ano de 1980.

deu no que
DEU:

Citando essas mortes e numerosos ferimentos, a Comissão dos Consumidores para a Segurança dos Produtos proíbe a comercialização dos Jarts nos Estados Unidos em 1988. No ano seguinte, a venda também é proibida no Canadá. Hoje, os dardos de jardim ainda são proibidos de serem comercializados – até no eBay.

reflexões
POSTERIORES:

Anualmente, desde 1997, a cidade de Bellefontaine, em Ohio, sedia um torneio anual da “brincadeira”, oferecendo um prêmio de 300 dólares para o primeiro colocado. Kits clandestinos do jogo (que se tornou cult) ainda podem ser encontrados na internet.

A VERDADE SEM MAQUIAGEM: ESSA É MINHA CARA MESMO

a
**MÁ
IDEIA:**

Participar de um debate presidencial na tevê sem usar maquiagem.



o gênio por
TRÁS DELA:

O Vice-presidente Richard M. Nixon

a sacada
ACONTECEU:

26 de setembro de 1960

resumo da
ÓPERA:

Faltando poucas semanas para as eleições presidenciais nos EUA, o Vice-presidente Nixon e o Senador John F. Kennedy estão correndo nariz a nariz – ou deveríamos dizer cara a cara?

Hoje à noite, a bela e a fera aparecerão no primeiro debate presidencial da História a ser televisionado. E um dos candidatos, que desconhece o poder visual do novo veículo, por ser ainda relativamente novo, está prestes a tomar uma decisão de uma estupidez fatal.

de mal
A PIOR:

Tendo recebido alta há pouco tempo, após passar duas semanas hospitalizado para se recuperar de uma lesão no joelho, Nixon, na hora do debate, aparece pálido, magro e abatido. Exibindo uma camisa mal-ajustada, ele se recusa a ser maquiado, apesar dos olhos fundos, da testa suada e da escura barba por fazer.

Enquanto isso, o futuro rei de Camelot, recém-chegado de uma campanha na ensolarada Califórnia, está esbanjando saúde: bronzeado, descansado e vigoroso. Kennedy irradia uma aura juvenil e uma simpatia natural que parecem feitas sob medida para a telinha. Nixon, como os críticos comentarão mais tarde, tem um bom rosto para o rádio.

deu no que
DEU:

E é exatamente assim que os debates se desenrolam na cabeça do público votante americano. Apesar do aparente empate técnico, os ouvintes de rádio coroam Nixon como o vencedor do debate. Num contraste gritante, os 70 milhões que assistem ao debate na tevê proclamam Kennedy como vencedor – e por uma ampla margem.

reflexões
POSTERIORES:

Naquele mês de novembro, John Kennedy vence a eleição por um nariz (meros 112 mil dos 68 milhões de votos). E mais de 50% do total de eleitores afirmam que os quatro debates entre Nixon e Kennedy influenciaram seu voto.

ENTROU COM *Tudo* E SAIU *Mordido*



a
**MÁ
IDEIA:**

Arrancar com uma mordida um pedaço da orelha do seu oponente durante uma disputa pelo título de campeão mundial dos pesos-pesados.



o gênio por
TRÁS DELA:

Mike Tyson

a sacada
ACONTECEU:

28 de junho de 1997

resumo da
ÓPERA:

Ódio no coração? Fome de glória? Seja lá o que for que está motivando o ex-campeão de boxe Mike Tyson esta noite, ele está tão louco para recuperar a coroa dos pesos-pesados que já quase sente o gostinho. Literalmente.

Na esteira de sua chocante derrota para Evander Holyfield – um azarão pagando 25 para 1 – apenas oito meses antes, Tyson está desesperado para reconquistar o título. Irritado com as contínuas e intencionais cabeçadas de Holyfield, Tyson parte para o clinch com o britânico no centro do ringue – e em seguida arranca um pedaço da sua orelha, cuspido-o com raiva num canto da lona. Em meio ao caos que se segue, Tyson é desclassificado, mais uma vez perdendo para Holyfield.

de mal
A PIOR:

Escandalizada, a Comissão Atlética do Estado de Nevada revoga a licença de boxeador de Tyson e o multa em 3 milhões de dólares.

deu no que
DEU:

Sem os altos salários do boxe a que se acostumou, Tyson começa a sentir a mordida dos seus gastos astronômicos. Listando dívidas de mais de 27 milhões – inclusive uma de 4,5 milhões por carros, outra de 140 mil por dois tigres-de-bengala e uma banheira de 2 milhões –, as finanças de Tyson beijam a lona no tribunal de falências.

reflexões
POSTERIORES:

Depois da luta, os fãs do boxe se perguntam o que poderia ter levado Tyson a exibir um comportamento tão bizarro (até para os seus próprios parâmetros) no ringue. Mas o ex-treinador de Tyson, Teddy Atlas, havia predito que Iron Mike, temendo não conseguir derrotar Holyfield, faria alguma coisa – “Ele vai morder Holyfield. Vai dar uma cabeçada nele. Vai aplicar golpes baixos” – para se desclassificar. E os fãs do boxe ficaram... de orelha em pé.

ALGUÉM PRECISA BOTAR ESSE *Sapo em Cana!*



a
**MÁ
IDEIA:**

Importar um sapo gorducho, venenoso e voraz para livrar sua plantação de cana-de-açúcar de uma besourada chata.

os gênios por
TRÁS DELA:

Os fazendeiros de Cairns,
na Austrália

a sacada
ACONTECEU:

1935

resumo da
ÓPERA:

Um enxame de besouros tarados por açúcar está devorando as plantações de cana da Austrália. Então, os fazendeiros locais encontram a solução perfeita: importar 102 sapos do Havaí para traçar o incômodo bando.

Problema resolvido, certo, companheiro? Não exatamente. Nossos produtores de cana australianos desconhecem um importante aspecto da física dos batráquios: os besouros podem correr até o alto do pé de cana, onde os sapos pesadões, do tamanho de um prato de jantar, não os alcançam. E assim começa uma das piores calamidades ecológicas na história da Austrália.



de mal
A PIOR:

Enquanto os besouros continuam a destruir as plantações de cana sem encontrar qualquer obstáculo, o sapão venenoso papa praticamente tudo em que põe os olhos. Alguns chegam a medir 60 cm de altura e a pesar quase 3 kg, além de viverem até os 35 anos antes de coaxar.

O que já é mau, mas isso é ainda pior: com as fêmeas produzindo mais de 50 mil ovos por ano, os sapos logo desbancam os coelhos como a maior peste da ilha e da nação – eles são encontrados fuçando latas de lixo domésticas, pilhas de legumes, verduras e frutas em mercearias, despensas de restaurante, armários de cozinhas e muito mais. Nesse ínterim, devido à toxicidade de suas entranhas, eles causam a morte de milhares de pássaros, cobras, dinhos e crocodilos que se alimentam deles.

deu no que
DEU:

Hoje, a população de sapos da cana na Austrália já ultrapassou a marca dos 200 milhões, sem nenhuma solução à vista. Recentemente, uma recompensa de \$50 por sapo foi oferecida na internet. E um dos homens mais ricos do país ofereceu um copo de cerveja para cada saco de sapos mortos que lhe entregarem.

reflexões
POSTERIORES:

A última esperança de fazer com que o sapo da cana (conhecido no Brasil como sapo-boi ou sapo-cururu) entre pelo cano é uma formiga carnívora nativa da Austrália – que pode ser atraída aos habitats dos sapos usando-se – logo o quê! – ração para gato como isca.